



Portos serão modernizados

MAPUTO - A empresa gestora de portos Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo vai investir 70 milhões de dólares em projectos de modernização e expansão dos Portos de Maputo e Matola de modo a aumentar a sua competitividade em relação aos portos da região.

Dados publicados pelo Corredor de Desenvolvimento de Maputo, que incluem os dois portos, demonstraram que na épocas de pico, os portos de Maputo e Matola processam 40 por cento das exportações da África do Sul, provenientes da cidade de Joanesburgo e da província de Transval,

excluindo a carga providente dos países vizinhos como Suazilândia, Zimbábue, Botswana e Zâmbia.

O programa de remodelação de modernização dos dois portos, cuja duração será de três anos, incluem também a dragagem dos canais de acesso, intervenções na doca e noutras infra-estruturas dos portos como é caso das estradas, zonas e equipamentos de armazenamento, e equipamento de manuseamento de carga.

O Corredor de Maputo passa pela zona considerada a mais industrializada e produtiva da África Austral, e é rodeado por

indústrias de vários tipos, dentre as quais unidades de aço e petroquímicas, minas, pedreiras e plantações de citrinos, cana de açúcar e banana.

O terminal de Maputo possui uma área total de aproximadamente 129 hectares, com uma doca contínua com um comprimento de 3.000 metros, com uma profundidade que varia de 8 a 12 metros. A estrada transfronteiriça N4 e a ligação ferroviária tem são bastante úteis e, portanto, o CDM considera que o investimento e o trabalho efectuado pela Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo é vital.

A gestão dos portos de Maputo e Matola passou para MPDC sob os termos do contracto de concessão cuja validade é de 15 anos. A Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo é propriedade da parceria Portus Índico - Sociedade de Serviços Portuários, constituída por South Africa's Grindrod (48.5 por cento), United Arab Emirates-based DP World (48.5 por cento) e Mozambique Gestores (3 por cento), que controla 57 por cento das acções, Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique com 33 por cento e o Governo Moçambicano com 16 por cento.



Ports to be revamped

MAPUTO - The local port and that of Matola are to undergo refurbishment. Port management company Companhia de Desenvolvimento do Porto de Maputo (MPDC) is investing US\$70 million in projects to modernise and expand the ports in order to increase their competitiveness with others in the region, according to a report in Mozambican newspaper *Notícias*.

Figures published recently by the Maputo Corridor Logistics Initiative (MCLI), show that at peak times Maputo and Matola are responsible for processing 40 per cent of South African exports from Johannesburg, not including cargo from neighbouring countries such as Swaziland, Zimbabwe, Botswana and Zambia.

The programme, which is expected to take three years, includes, as well as dredging access channels, interventions on the dock and other port facilities such as roads, storage areas and cargo handling equipment.

The Maputo Corridor crosses what is considered to be one of the most industrialised and productive areas in southern Africa, and is surrounded by industry of all kinds, including steelworks and petrochemical units, mines, quarries and forest plantations, of citrus fruits, sugar cane and bananas.

The Maputo terminal comprises a total area of approximately 129 hectares, with a continuous dock 3 000 metres long, which varies in depth from eight to 12 metres. The cross-border highway (N4) and rail

links have high levels of versatility and therefore MCLI considers the work and investments carried out by MPDC to be vital.

The ports were handed over to be managed by MPDC under the terms of a concession contract valid for 15 years.

The company is owned in a partnership by Portus Índico - Sociedade de Serviços Portuários, made up of South Africa's Grindrod (48,5 per cent), United Arab Emirates-based DP World (48,5 per cent) and Mozambique Gestores (three per cent), which controls 57 per cent of the total, Portos and Caminhos de Ferro de Moçambique with 33 per cent and the Mozambican Government with 16 per cent.

